



MODELO IDENTIFICADO

I Mostra Científica de Pesquisa

SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gislayne Ellen Vital Oliveira

Discente do Curso de Psicologia. Centro Universitário Inta (UNINTA. Itapipoca, Ceará.
gislayneoliveira09@gmail.com

Maria Auxiliadora Ferreira Araújo

Coordenadora do curso de Psicologia. Centro Universitário UNINTA - Campus
Itapipoca. Itapipoca – Ceará, auxiliadora.araujo@uninta.edu.br

Rochelly Rodrigues Holanda

Docente de Psicologia. Centro Universitário UNINTA - Campus Itapipoca.
Itapipoca – Ceará, rochelly.holanda@uninta.edu.br

Introdução: A história das comunidades quilombolas é marcada por um passado de lutas e resistências à uma conjuntura social discriminatória e perpetradora de violências, uma vez que os quilombos foram um dos principais grupos a romper com o sistema escravista, buscando recuperar sua identidade e liberdade. Apesar da mudança cronológica, cabe considerarmos que, na conjuntura atual, os quilombolas ainda buscam movimentos de enfrentamentos contra as práticas opressivas, racistas, e desiguais, sobretudo, o processo de invisibilidade. As condições relacionadas à saúde mental dessa comunidade tradicional devem ser observadas, em perspectiva interseccional, bem como subsídios da psicologia para a promoção da saúde de forma ampla. As iniquidades sociais vivenciadas pelas populações quilombolas, uma vez que estas são predominantemente negras, pobres, rurais, com baixa escolaridade, sem acesso adequado a serviços de saúde e sem saneamento ambiental, são determinantes de piores condições de saúde. Estes atravessamentos tem forte associação aos transtornos mentais com eventos vitais produtores de estresse, como a falta de apoio social, tempo para o lazer, variáveis relativas ao gênero e perspectivas de futuro. **Objetivo:** Debater sobre as condições de saúde mental da comunidade quilombola diante do cotidiano vivenciado no Brasil. **Método:** Metodologicamente, trata-se de uma Revisão Sistemática de literatura. Para construir essa pesquisa, as buscas se realizarão em bases de dados de livre acesso, a saber: SciELO e Portal de Periódicos CAPES. As chaves de busca a serem utilizadas serão: “quilombola OR quilombo AND saúde mental”. Após a seleção dos artigos, os materiais serão avaliados e sintetizados mediante protocolo PRISMA. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos revisados por pares, em português, de livre acesso, publicados nos



últimos dez anos (2014-2024). Enquanto critérios de exclusão, serão desconsiderados os artigos que não se dedicam à compreensão aprofundada da saúde mental dos povos quilombolas e que não discutam sobre o contexto brasileiro. **Resultados:** Conforme a análise cautelosa dos artigos, enquanto resultados esperados pretendemos discutir o sofrimento psíquico das comunidades quilombolas em perspectiva interseccional, como fenômeno atravessado por múltiplas precariedades em termos de condições de vida, trabalho, acessibilidade e moradia. Ademais, os artigos podem orientar os marcadores que operam fatores de vulnerabilidade social e influenciam o surgimento de quadros depressivos, ansiogênicos, preocupações e angústias. **Conclusão:** De acordo com o Observatório Quilombola, ações externas indiscriminadas caracterizadas por interferências em âmbitos político-sociais, ambientais, educativos, culturais e de saúde têm, notoriamente, fragilizado as comunidades quilombolas no Brasil. Essas ações resultam em ameaça à identidade, à autonomia, ao modo de organização do trabalho e às condições de permanência em seus locais de origem e, conseqüentemente, à saúde. Em síntese, essa pesquisa pretende evidenciar que as comunidades quilombolas sofrem prejuízos devido ao contexto social e histórico discriminatório no qual foram historicamente construídas. Assim, pretendemos contribuir à discussão sobre sofrimento psíquico da comunidade quilombola, destacando a necessidade fundamental de que a Rede de Assistência Psicossocial (RAPS) ofereça estratégias delineadas para atender pessoas em sofrimento psíquico em sua diversidade de contextos e formas de existência no Brasil.

Descritores: Comunidade Quilombola; Saúde Mental; Sofrimento Psíquico

Referências:

BATISTA, Eraldo Carlos; ROCHA, Katia Bones. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 35-50, 2020. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/inter/a/mKwyPqBVc4QBgMsxkqnyH9d/?format=pdf&lang=pt>

DIMENSTEIN, Magda et al. Desigualdades, racismos e saúde mental em uma comunidade quilombola rural. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 12, n. 1, p. 205-229, 2020. Disponível em; <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/830>

DOS SANTOS, Elisabete Figueroa et al. DOS (DES) ENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 13, n. 38, p. 345-366, 2021. Disponível em; <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1286>



PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.